PLANO SABIO,

PROFFERIDO

NO PARLAMENTO DE INGLATERRA

PELO

MINISTRO DE ESTADO Mr. PITT,

SOBRE

A CONTINUAÇAÕ DA GUERRA COM A FRANÇA,

E TRASLADAÇAÕ DO THRONO

DE

PORTUGAL

PARA O NOVO IMPERIO

DO

BRASIL.

LISBOA

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

ANNO 1808.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

SIM, Senhores, eu teimo que se continúe a guerra, e mostrarei no presente discurso qual he a minha opinião, porque vejo os Interpretes, a independencia e gloria da Nação assim o requerem, instão e commandão.

O Povo Francez destinado para espalhar no Universo males contagiosos, incuraveis, e mortiferos, como nestes por hum effeito dos seus naturáes, petulante orgulho, e o maior dos delictos transtornou toda a ordem estabelecida na sociedade, revoltou os Vassallos contra os Soberanos, disse que não havia Deos que temer: por este caminho pertende a Nação Franceza dár Leis á terra; e ao Ceo; ser Senhora do Mundo, aniquilar todos os Direitos, de maneira que até o Natural quer sugeitar ao seu capricho, opinião, e enthusiasmo: opposerão-se-lhe as Nações todas; oppos-se-lhe a Inglaterra colligada com ellas; assim o pedia a Justiça e a causa, assim o exigião os interesses da Grão Bretanha, que devia tirar partido de huma guerra justa que ella não promovêra maliciosamente.

Não tinha a Inglaterra nada que temer da França; isto he não tinha que recear de huma gente frenetica que se constituira corpo acéfalo, versatil e corrupto; sem Deos, sem Lei, sem Rei, e sem Religião, sem caracter; e mesmo quando aquella população furibunda tivesse continuado, corrompido, e desassocegado todas as Nações, a Inglaterra só unida, e virtuosa, esperta, e incorruptivel, aproveitando a

occasião augmentaria mais a opulencia, poder, e gloria; mas longe de se fingir Neutra nesta conjunctura, e trair a França, e as mais Nações, a Inglaterra só se pôz da parte dos Monarchas, e fez o que devia a si, e aos seus Alliados, á Razão, e á Virtude: e supposto que por aquelle modo teria grangeado mais, todavia nada tem perdido em tantos annos de guerra, antes ganhado novas Possessões, e de mais ainda se teria apoderado, se algumas circumstancias não fizessem necessario por ora dissimular.

Não tinha tambem a França que temer da Nações; ellas ciosas, orgulhosas, ambiciosas, inconsequentes, e desgovernadas, irão pouco a pouco succumbindo, recebendo a Lei do mais forte, ou do mais déstro; só a Inglaterra era o atilho que sustinha, e conservava em união as Potencias, e por isso era contra a Inglaterra que a França se percebia, forticava e armava com toda a casta de armadas, e armadilhas. Contra este Baluarte, ou Antemural que se oppunha ao desordenado impeto da leva, ou cheia que transbordando pertende assolar, e inundar a Europa, he que a França tem feito e faz os maiores, e mais nefandos esforços, cabalas, intrigas, sedições, estratagemas, perfidias, mentiras, traições, fraudes e tudo que pode occorrer-lhe de conducente para a desfeita da Inglaterra; tudo pratica, e nada poupa.

Pertendeo levantar a Irlanda para dividir as nossas forças, sem se lembrar que o mesmo intento tivera fazendo revoltar os Americanos, que a pezar d'elles cahirem na tentação, a Grão Bretanha não fica menos poderosa. Entretanto a França começou a desfolhar a Europa, como se faz a huma alcaxofra, e a tirar huma a huma as varas do feixo, para as quebrar separadamente. Tentou Austria com a posse de

de Veneza, Roma, e outras Provincias: a Russia com a posse de Dardanélos, e da Ilha de Malta: a Prussia com ser Senhora da Hollanda e outros Paizes... ... a Hespanha com a reunião de Portugal: em fim foi tentando, e enganando aquellas Provincias a quem mais convinha opprimir, e desfazer; hum Povo que tende só a dominar o Universo.

Lisongeando os Povos, ou para melhor dizer escarnecendo, e illudindo as testas coroadas, quasi todas actualmente pouco subtiz, e nada conhecedoras nos seus verdadeiros interesses reaes, e accidentaes; comprando Conselheiros, e Gabinetes, tem arrastado a seu partido, e posto debaixo das suas Bandeiras aquellas mesmas Nações que se havião ligado com a Grão Bretanha; dizendo-lhes que os Inglezes fazem Commercio exclusivo por toda a parte: que os Inglezes são Senhores de tudo por força da sua Marinha: que nenhuma Potencia será nem livre, nem opulenta em quanto a Inglaterra tiver onde vender os seus effeitos, e manufacturas: extorquindo os thesouros dos Povos &c. Não sabem as Nações que huma vez que concorrerem para o abatimento da Grão Bretanha, então será a França senhora universal, e despotica, como sempre aspirou; e não haverá na Europa outro Deos, outro Rei, outro Direito, mais que a vontade do homem que tiver ascendencia ou preponderancia, e que por consequencia será hum tyranno.

Bem sabe a França que domada a Inglaterra não existiria na Europa Nação alguma que não seja vassala, escrava, e tributaria da França, sem já mais ter meios de levantar cabeça, e de sacudirem o jugo de ferro que a França lhes prepara actualmente: a Hollanda, e a Hespanha são provas disto; e por isso procura unir e revoltar as Nações todas contra a Ingla-

glaterra, pensando que esta não tendo onde vender os seus generos, e mercadorias, nem onde abrigar e refrescar os seus Navios necessariamente ha de ver-se em consternação, e por consequencia experimentar revoltas intestinas, e cahir em fim: para evitar esta catastrofe he que muita gente clama que se faça a Paz, e pela mesma razão he que eu insto, e teimo que se faça guerra contra a França a todo custo.

Sim a Grão Bretanha vendo-se trahida, e abandonada pelas Nações, quando só por amor dellas, conservação das Monarquias, e mantença do equilibrio da Europa he que ella guerreava, bem podia annuir aos convites da França, fazer huma Paz separada com artigos secretos, e proveitosos, dividindo estas duas Potencias a despojar do resto, como por muitas vezes tem sido proposto; mas a Inglaterra não costuma usar de perfidias; os que as tem usado nesta Epoca, saberão algum dia quanto este systema he insubsistente e ruinoso. Nós temos recursos mais dignos de ser praticados pelos Inglezes, mais uteis, e mais infalivelmente conducentes a fazer a Nação Ingleza Senhora do Mundo, e dar as Leis na paz, e na guerra a toda Europa, sem se lhe dar que os Francezes queirão botar grilhões no Nilo e Helysponto, a cortar o Isthmo de Sués, pôr cancella nas columnas de Hercules, ou que ligue a Inglaterra com a Picardia no passo de Calais, ou que sulcando as Arabias desertas vá sacudir os Inglezes da India: (Projectos estes que só lembrados fazem honra a seus authores, e que nem ainda effectuados nos meterão medo.) O nosso projecto não he tão grande, mas he mais prompto, mais facil e mais lucrativo: este recurso que digo resta á Inglaterra na conjunctura presente, está sellado her-

me-

meticamente no Gabinete de São Jaimes, mas huma vez que o Parlamento ache bem que eu dê a razão porque prefiro á Paz a Guerra, eu vou a dizer o meu voto, e expor o projecto, declarar os fundamentos, protestando pelo segredo preciso, e interessante.

A França, Senhores, não póde nem quer fazer Paz alguma sincera; ella ha de mostrar huma submissão apparente aos Tratados, entre tanto que arranja as cousas melhor para tornar á guerra; e se quando ella toda lacerada, e revolta por causas dos Partidos, e das desordens, que se levantarão com a sedicção, ou com as efemericas constituições que fizerão os Francezes costumados, e propicios a isto, sustentou guerras intestinas e estrangeiras, com tanta fortuna que sem decahir, tem feito acuar, e decahir Potencias formidaveis, que será depois d'ordenar as coisas segundo o seu systema, e de espalhar maliciosamente a sua doutrina por meio de Cathequistas amigavelmente estabelecidos nas Cidades, Villas, e Aldeas de toda Europa? Actualmente nem a França, a Hespanha, a Hollanda nem todas as outras Potencias tem marinha que metta medo, nem a poderáõ fazer em quanto tiverem guerra com a Grão Bretanha; mas feita a Paz Geral com todas as Potencias, seguiráõ necessariamente as ordens da França, e nestas circumstancias, ou neste estado que poderá fazer a Inglaterra, se não submetter-se a fazer hum Commercio precario, e vergonhoso?

Perdido o Commercio, e a Marinha da Grão Bretanha, está para sempre perdida a Inglaterra; e este será o fructo e o proveito da Paz Geral: pelo contrario continuando a Guerra, ou as Nações se unem sinceramente á Inglaterra, ou se desunem: no primeiro caso cahirá para sempre a Grande Babelonia das

abominações da terra, isto he a França succumbirá, e o equilibrio da Europa tornará a resurgir; o que basta para a Inglaterra ficar sempre bem: no segundo caso, a Inglaterra he trahida pelas Nações, são ellas as que faltão á fé dos Tratados, e a Inglaterra tem todo o Direito, razão, e motivo para lhe fazer justamente todas as custas da Guerra.

Em as Nações se unindo á França, a Inglaterra toma logo o grande partido segurissimo, porque ainda está poderosa em Exercitos, Armadas, Finanças, Commercio e População, e triunfa para sempre de seus inimigos occultos e clarados; e eleva-se sobre as Nações; constitue-se por huma vez Senhora dos Mares; Arbitra do Commercio de ambos os Mundos; Dominadora e Moderadora de todos os Estados ou sejão Republicas ou Reinos; estabelece finalmente o Quinto Imperio que será absoluto e respeitado na America, Asia, Africa, e na Europa.

Parece, se não impossivel, temeraria ou difficultosa a empresa, mas a Nação Britanica não acha difficuldades quando vê que he preciso fazer grandes coisas; e por isso mesmo que he acção façanhosa, he digna dos Inglezes, e huma vez que a intentarem, hão de consegui-la.

Muito d'ante-mão, e com muito vagar tem a Grão Bretanha feito considerar com precisão e miudeza, assim Mathematica como politicamente todo aquelle Paiz ou Região do Novo Mundo, chamado America Meridional, aonde o nosso Antigo Alliado e amigo Portugal tem o assento do seu Imperio, e aonde convém á Grão Bretanha fazer assentar o Throno do Imperio Portuguez. O nobre e magnanimo projecto he aonde a Dinastía da Caza de Bragança será respeitada das quatro partes do Mundo.

Por-

Portugal hum Reino pequeno, e dependente de seus visinhos, foi o berço dos Heroes que forão longe lançar os fundamentos do seu Imperio; he lá que Portugal tem as barreiras da defeza; he de lá que o Principe do Brasil póde reconquistar o seu Reino; he de lá que pode dictar as Leis á Europa, e com Sceptro de ferro pode castigar a França dos seus crimes, e a Hespanha da sua perfidia.

Collocado o Throno de Portugal na America, e feito o Tratado exclusivo de Commercio, e por consequencia dividida a Europa da America, então a Grão Bretanha junta ao seu antigo Alliado augmentará o Imperio; e sendo conhecido desde o Isthmo de Panamá até o Estreito de Magalhães, tendo sondado, medido e averiguado por huma e outra parte do perimetro desta grande Peninsula, todas as suas Costas, Ensiadas, Ancoradouros, Bancos, Pareceis, Baixos, Portos, Praias, e Rios &c. de sorte que não ha hum Cachopo, Pesqueiro ou Desembarcadouro por pequeno e despresivel que seja, ou que pareça, que não se ache calculado e descripto no Mapa com maior clareza, e precisão Geometrica.

O interior do Paiz não está menos conhecido, tanto pelo que toca a Geografia, como pelo que pertence ao Mineral Vegetal e Animal, que ali produz espontaneamente a Natureza; e o que pode fazer produzir a Arte praticada, com energia está Philosoficamente demonstrado.

Isto supposto, logo que todas as Potencias coligadas com a França brigão com a Inglaterra, a Inglaterra restão-lhe mais recursos certissimos a collocar o Principe do Brasil no seu Throno d'America; e quando [illegible] ignorante dos seus verdadeiros interesses, ou corrompido pelas preposições pacificas da Fran-

ça

ça não annua ás preposições da Grão Bretanha, esta faz dois desembarques ou invasões subitas naquella Pininsula; huma no Brasil, outra no Pará, huma da parte do Nascente, outra da parte do Poente naquelle lugar mais opportuno para a mantença do Throno. Mas não he crivel que o Principe do Brasil não queira annuir ao importantissimo Plano evidentemente demonstrado pela Grão Bretanha, e aos seus interesses Reaes: he assim que os Principes defendem seus Povos; he lá que elle vai depositar o nome, e a gloria Portugueza; he assim que se he verdadeiramente Rei......

Desde este importantissimo momento, o Imperio da America Meridional, e a Grão Bretanha ficarão ligados eternamente, fazendo estas duas Potencias hum Commercio só, e exclusivo; ajudando-se mutuamente, e fazendo todos os interesses reciprocos. Este novo Imperio crescerá usando de todos os meios conducentes, e para isto procurará estabelecer Colonias secundarias naquelles sitios para isso notados nos Mapas, povoando-as de todas as gentes que quizerem lá estabelecer-se á excepção dos Francezes.

No Paiz das Amasonas nos confins do Paraguay, ou nas visinhanças do lago de Xarife, que he como a origem do Rio da Prata; em huma palavra no centro da referida Peninsula, se edificará e fundará huma Cidade denominada Nova Lisboa para Corte e assento do Imperador: da Nova Lisboa se abrirão Estradas Reaes, que a maneira de rayos que correm do centro para a perferia, conduzirão da Nova Lisboa para o Porto Bello, Caena, Pará, Rio de Janeiro, Olinda, Calhão de Lima, Sant-Iago, e S. Jeronymo &c. &c. Fazendo-se ao mesmo tempo navegaveis os mais Rios que poderem ser; mas forçosa e infallivelmente o Rio da Prata desde o referido lago Xarife

até

até á sua Foz; e o das Amasonas pela Ribeira Parátinga, ou por outra mais commoda; na epothese que a Cidade he cituada nas circumvisinhanças do dito lago, das fontes ou origens destes Rios, a fim de fazerem mais faceis os transportes da Nova Lisboa ao Mar, ou viceversa.

Como a Guerra, que nos fazem as Nações para nos opprimirem, segundo as intenções malvadas dos Francezes; a quem injusta e indecorosamente se unirão, he injusta da parte das Nações; he justissima da nossa parte; e por isso o Imperador da America deve logo apoderar-se de todas as Posseções da Hespanha.

O Justo titulo da aquisição, e o bom uso que faremos de huma Alliança tão intima com o Imperio Portuguez; a nossa força armada, e a nossa habilidade tudo concorrerá para o augmento da População, e para que os habitantes do Grande Imperio, e a Grão Bretanha sejão arbitros do Commercio Universal.

Transportaremos logo para lá tudo o que for preciso ás Fabricas, e tudo o que pertence aos tres Reinos da Natureza, enterrado, e escondido naquella Região, ha de sahir á luz. As Armadas tanto Portuguezas, como Inglezas com a abundancia de madeiras serão formidaveis a todo Mundo. O novo Imperio abrirá novos caminhos ou derrotas para todas as partes do Mundo, e por cada hum que a França nos fechar se abrirão cem.

Todas as Nações, todos os Povos, todas as Bandeiras, todas as Lingoas, e todas as Religiões terão franca e livre entrada nos Portos do Mar, e nas Povoações do sertão menos os Francezes; os navios desta Nação não serão admittidos nem ainda

pa-

para se livrarem de naufragios, e perigo evidente.

Estabelecer-se-ha huma especie de Inquisição terrivel, para dentro do Grande Imperio não haver pessoa alguma Franceza por nascimento, ou por costumes; nem livro algum escripto nesta Lingoa, salvo estando já traduzido n'outra; nem individuo algum de qualquer Nação que seja poderá falar Francez, e muito menos ensiná-lo: não se despacharão nas Alfandegas directamente fazendas algumas para os Portos de França.

Não se mudarão os nomes aos mezes; mas os nomes das Cidades, Rios do Reino de Portugal serão postos aos Rios, Cidades, e Provincias do Grande Imperio, e o Rio que ficar mais contiguo á Nova Lisboa será chamado o Novo Téjo: a Inglaterra então crescerá com o Commercio reciproco; o trigo da Grão Bretanha será levado a Peninsula, entretanto que lá se não cultivar em abundancia.

Os Inglezes Alliados com os Portuguezes, senhores das Minas mais preciosas que o Sol cria, e dos Materiaes melhores para se fabricarem, e manufacturarem, pódem já ver o resultado do complexo de tantas origens d'opulencia; e quando daqui a sincoenta annos as Nações amigas, ou escravas da França olharem para si, e para nós, conhecerão (mas tarde) a politica de Jorge terceiro, e conhecerão a differença em que ficarão huma Potencia que vai subir, e outras que vão a descer rapidamente.

De Plymuth poderemos ir ao Brasil sem dependencia de Lisboa; do Pará poderemos navegar para a Costa de Coromandel sem dobrar os Cabos de Horne, e da Boa Esperança.

As Ilhas de todos os Mares que forem mais necessarias e uteis para a Escala, e refucilação dos Na-

vios

vios Portuguezes e Nossos, he natural que fiquem debaixo do poder dos Portuguezes, ou nosso: tambem he de crer que faremos boa sociedade, e visinhança com as Provincias Anglo-Americanas: emfim este projecto bem ponderado no Gabinete de Portugal, bem promette vantagens infinitas, e incalculaveis; e de todas ficaremos privados, e mesmo das que já temos se o Principe de Portugal não annuir a tão Sabio Plano, e se deixar illudir pelas pacificas preposições da perfida França, e então está perdido para sempre: annuindo porém, eu teimarei que se continue a Guerra, e que nunca se faça a Paz com a França como quer, e precisa; só se restituidas as coisas ao *statu quo* antes da Revolução; se restabelecer o equilibrio da Europa, e acabar-se por huma vez a maldita seita dos Revolucionarios Jacobinos, de cuja peste ficando fermento em algum canto, tornará com os tempos, como agora, a deplorar o Mundo.

Não sou porém deshumano, nem me regozijo com a infusão de sangue, desejo sim deveras o bem da humanidade, e desejo a extirpação dos vicios, e da tyrannia: quando digo se prefira a Guerra, he porque della depende os interesses da Grão Bretanha, e dos seus Alliados; porque vejo que muitas vezes o Deos da Paz mandou guerrear para bem da justiça, e para aprenderem a separar por força os bons dos máos; os crimes das virtudes; os erros da verdade. Jesus Christo nos disse: *Non veni pacem mittere, sed gladium.*

Por tanto vamos levando em huma mão o ferro, em outra o lume para dissiparmos inteiramente as cabeças da Hydra, e restabelecer-mos a verdade, os bons costumes, e instaurar-mos na Europa o equilibrio, a virtude, a fé, a honra, o poder, a verdade,

a

a Paz, a Religião, coisa que os Francezes freneticos e libertinos, destruirão, e querem fazer desaparecer para sempre da sociedade, com intenções damnadas, intenções que elles bem sabem que só os Inglezes penetrão, e por isso desejão e procurão acabar esta Nação. Nós porém não queremos nem pertendemos destruir, e aniquilar a França; são mais nobres os sentimentos de todos os Inglezes, mas sim que se contenhão nos justos limites; sem abusar das luzes, e talentos, como pratíca, com escandalo Universal.

FIM.